

**PLANO**

**INCLINADO**

**MARCELO MOSCHETA**

**30 SETEMBRO A 11 NOVEMBRO 2017**  
**ABERTURA: SÁBADO, 30 DE SETEMBRO ÀS 11H**

SEPTEMBER 30 TO NOVEMBER 11 2017  
OPENING: SATURDAY, SEPTEMBER 30, 11 AM

**SIM** GALERIA

**AL PRESIDENTE TAUNAY, 130 A**  
**CURITIBA | PARANÁ | BRASIL | 80420 180**  
**TEL: 55 41 3322 1818**  
**INFO@SIMGALERIA.COM**  
**SIMGALERIA.COM**



130A

**SIM** GALERIA

segunda a sexta das 10h às 18h  
sábados das 10h às 14h  
terçedados não abertos

**PLANO  
INCLINADO**  
MARCELO MOSCHETA



“Se puderes olhar, vê. Se puderes ver, repara”  
J. Saramago

“Lama, cristais de sal, rocha, água”  
R. Smithson

Embora não existam relatos concretos sobre os primórdios da pintura, sabe-se que esta nasce “em negativo”. Plínio, o Velho, em sua “História Natural”, conta-nos o episódio de uma jovem, filha de um artífice de Corinto (Grécia) que, enamorada por um rapaz prestes a deixar a cidade, teria fixado por meio de linhas, o perfil do amante projetado na parede, à luz de uma candeia.

Constituindo talvez um dos mais incertos e misteriosos episódios da história da arte, onde tudo se presta a conjecturas, nele se concretiza muito daquilo que ainda hoje entendemos por “imagem”: entre presença e ausência, simulacro e substituição.

Se a sombra está na origem da pintura, o negativo está na origem da fotografia, a qual, séculos mais tarde, acrescenta uma nova possibilidade ontológica: uma imagem é também vestígio material de um referente, “traço” ou “índice”.

Ocorrem-me estas duas “narrativas da origem”, afastadas entre si, a propósito do que Marcelo Moscheta nos apresenta em “Plano Inclinado”, a sua 2ª exposição individual na SIM Galeria. Não por se tratar de uma exposição que versa sobre disciplinas específicas, antes pelo contrário, a proposta que Moscheta nos traz radica no exercício pós-moderno da escultura, isto é, a superação da disciplina e a ideia de que é possível realizar todas as modalidades possíveis do procedimento artístico, mesmo aquelas que pertencem a outro domínio, do antropológico, do documental, da mera recolocação, inventariação, do arquivo, do cinemático.

Laboratório de ensaio da arte contemporânea, a que alguns autores chamam de “arte-como-coisa-sem-nome”, a escultura desenvolveu-se no último século por várias outras vias que tornam o seu estatuto um lugar permanente de negociação. O filme, o vídeo e a fotografia agregaram-lhe a possibilidade de não deixar de ser escultura, mas poder ser também objeto e instalação, de se organizar no plano ficcional, abordar o diferido, a ausência e a não-representação.

Posto isto, é possível que nos equivoquemos se olharmos para o trabalho de Marcelo Moscheta a partir do rigor clínico e mineral que o aproxima das ciências exatas. Porque atentando somente para esta “exterioridade”, deixaremos de observar o quanto está próximo dessa erótica dos primórdios, memória de um corpo ausente, de que nos falava Plínio, O Velho.

Em suma, deixaremos de enxergar um aspeto significativo que é a operação do “imaginário”, essa “guloseima canibal que transforma o real”, que tanto instigou Freud.

De um modo geral, o trabalho de Moscheta opera nesta dialética ou tensão, e julgo que um único trabalho desta exposição é capaz de falar por toda esta complexidade, da mesma forma que uma pedra pode falar sobre a paisagem geológica a que pertence.

Intitulado “Memória Gráfica”, em referência ao conjunto de pedras litográficas que o artista encontrou quebradas de modo irregular nas suas bordas, trata-se de uma instalação que ocupa um espaço destacado da galeria, e organiza à sua volta todos os trabalhos restantes.

A ideia que nos dá, é que através dos fragmentos podemos compor mentalmente uma pequena cordilheira imaginária de “cheios” e “vasados”, numa operação artística que une o desenho ao objeto, como parte de um mesmo sistema linguístico. O dinamismo que confere ao espaço, relaciona-se não apenas a esta operação, mas também a uma ideia de origem e destino final, de nós, do mundo.

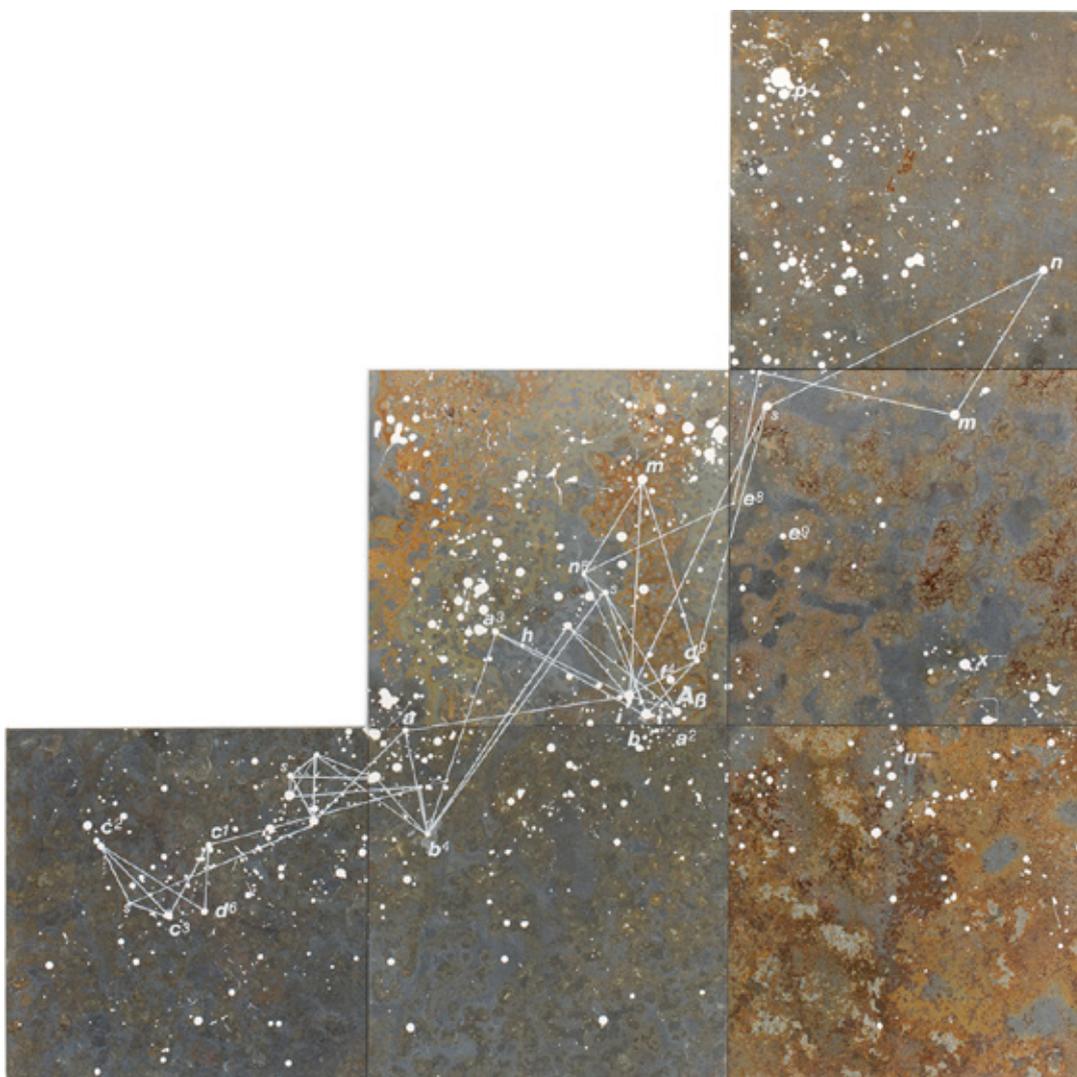
Como refere Moscheta “este trabalho procura transformar a memória contida na superfície da pedra, que um dia foi berço de inúmeras reproduções, em uma nova e última estampa, negra. Segue acumulando imagens em camadas e mais camadas, como que um palimpsesto de todas as anteriores. Um jogo cíclico entre a ideia de reprodução e de origem”.

O desenho de grafite sobre um fundo negro, rebate e multiplica o horizonte mental da exposição, como uma “superfície de projeção” onde a meticulosidade do arranjo formal abre para uma deliberada alienação da possibilidade expressiva, e destitui inclusive a dimensão cognitiva da técnica.

Esta sensibilidade do trabalho de Marcelo Moscheta, em que o legado conceitual é atravessado pelo sentimento problemático da sua própria historicidade - porque o presente não se adensa nem deposita memória -, torna-se aqui um exercício de ir e voltar. É este movimento que perpetuamente refaz a nossa relação erótica com a imagem, entre presença e ausência.

**Marta Mestre, Setembro, 2017**





Zênite.02, 2017  
tinta laca branca, marcador permanente e letraset sobre ardósia ferrugem  
white enamel paint, permanent marker and letraset on ardosia rust  
120 x 120 cm





Relato da Expedição para Mensuração do Alcance dos Mananciais da Bacia do Rio Jequitinhonha, 2017  
impressão com tinta pigmentada mineral sobre papel Canson Edition Etching Rag 310g, ferro, etiqueta de papel, escalímetro em madeira e metal e rocha  
printing with pigmented mineral ink on paper Canson Edition Etching Rag 310g, iron, paper label, scaler in wood and metal and rock  
73 x 244 cm





Pointe du Van, 2007-2017  
polaroids, papel Fabriano 300g e acrílico  
polaroids, Fabriano paper 300g and acrylic  
22,5 x 33 cm





Eu Pedra Fig. Nº 8T, 2017

impressão pigmentada sobre papel Hahnemühle William Turner 210g, tinta gouache, madeira balsa, impressão laser sobre adesivo transparente, acrílico e alfinetes

pigmented printing on Hahnemühle William Turner 210g paper, gouache, balsa wood, laser printing on transparent adhesive, acrylic and pins  
36 x 49 cm, edição 1/3 + p.a.





Espaço Lugar, 2017  
letraset sobre papel vegetal, grampos de alumínio, ferro e diabásio  
letraset on parchment paper, aluminum staples, iron and diabase  
96 x 230 x 13 cm



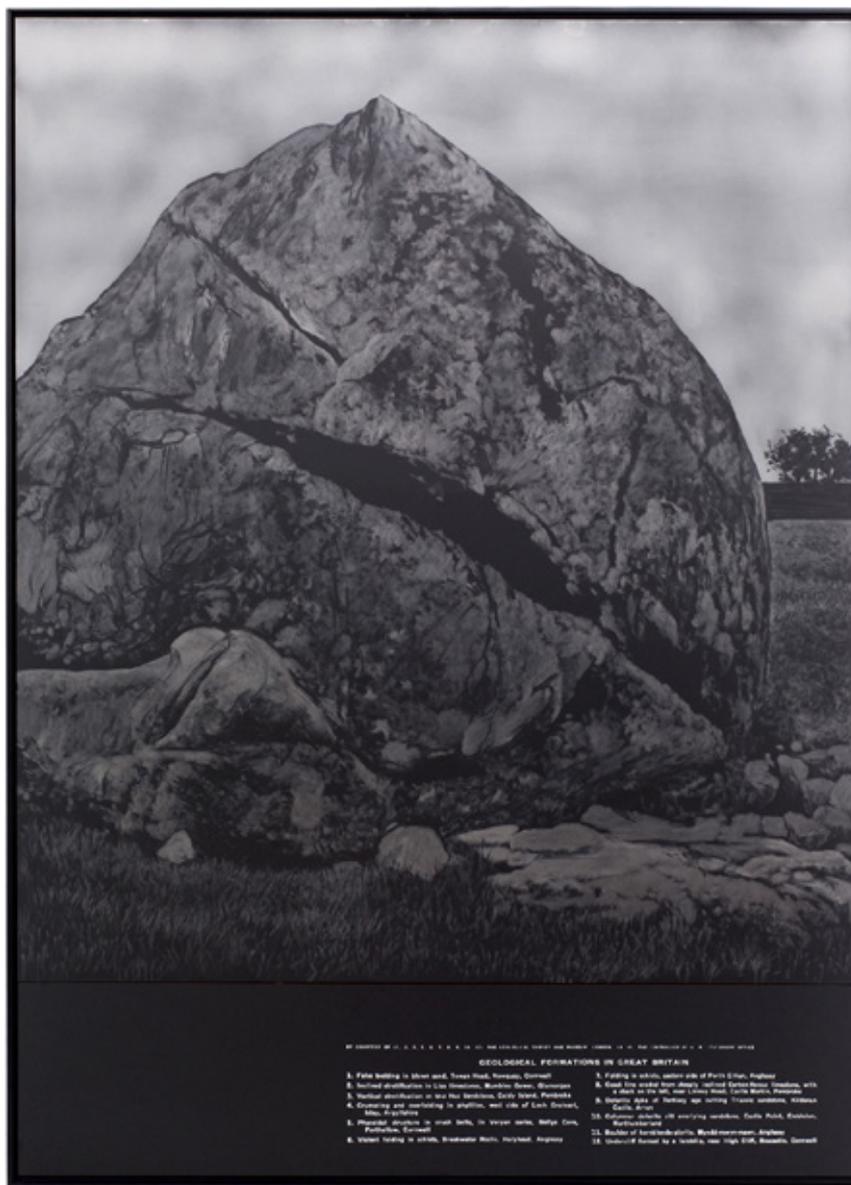


Tabuleiro, 2017

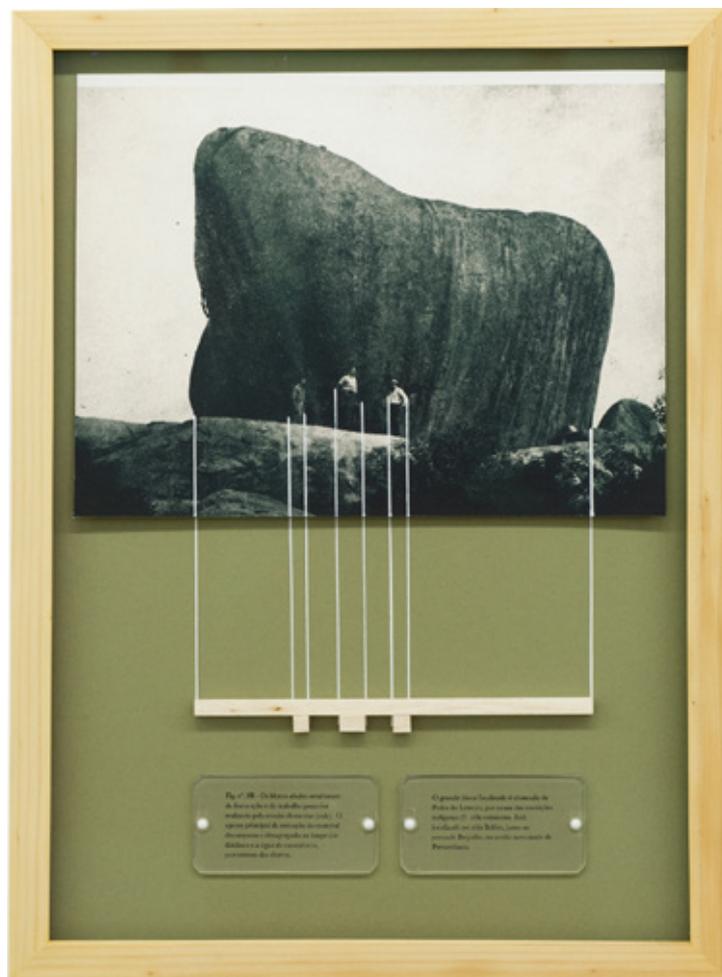
instalação com impressão fotográfica em duratrans, acrílico, caixas em alumínio, parafusos, caibros de pinus autoclavados, LED, cabos e componentes elétricos

installation with photo printing in duratrans, acrylic, aluminum boxes, screws, autoclaved pinus rafters, LED, cables and electrical components  
200 x 250 x 50 cm, edição 2/3





Britannica N11, 2017  
 desenho em grafite e serigrafia sobre pvc expandido  
 drawing in graphite and silkscreen on expanded pvc  
 141 x 102 cm



Eu Pedra Fig. Nº 9B, 2017  
impressão pigmentada sobre papel Hahnemühle William Turner 210g, tinta gouache, madeira balsa, impressão laser sobre adesivo transparente, acrílico e alfinetes  
pigmented printing on Hahnemühle William Turner 210g paper, gouache, balsa wood, laser printing on transparent adhesive, acrylic and pins  
49 x 36 cm, edição 1/3 + p.a.





Eu Pedra Fig. Nº 4E, 2017

impressão pigmentada sobre papel Hahnemühle William Turner 210g, tinta gouache, madeira balsa, impressão laser sobre adesivo transparente, acrílico e alfinetes

pigmented printing on Hahnemühle William Turner 210g paper, gouache, balsa wood, laser printing on transparent adhesive, acrylic and pins  
49 x 36 cm, edição 1/3 + p.a.

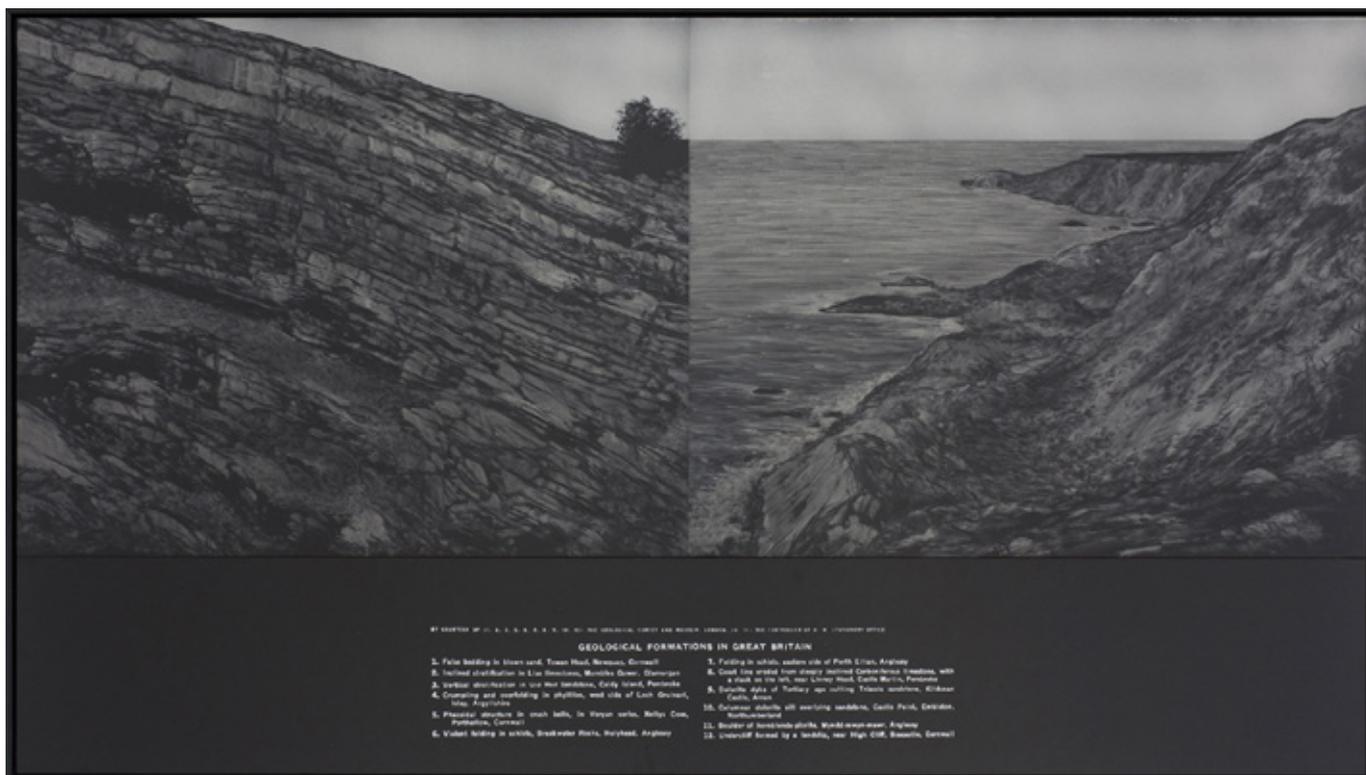


Memória Gráfica #5, 2017

desenho em grafite sobre pvc expandido, tinta de offset sobre pedra litográfica e ferro  
graphite drawing on expanded pvc, offset ink on lithographic stone and iron

182 X 76 x 10 cm





Britannica N2.12, 2017  
 desenho em grafite e serigrafia sobre pvc expandido  
 drawing in graphite and silkscreen on expanded pvc  
 82 x 147 cm



Britannica N01, 2017  
desenho em grafite e serigrafia sobre pvc expandido  
drawing in graphite and silkscreen on expanded pvc  
141 x 102 cm





Memória Gráfica #8, 2017

desenho em grafite sobre pvc expandido, tinta de offset sobre pedra litográfica e ferro

graphite drawing on expanded pvc, offset ink on lithographic stone and iron

182 X 110 x 8,5 cm





Memória Gráfica #6, 2017

desenho em grafite sobre pvc expandido, tinta de offset sobre pedra litográfica e ferro

graphite drawing on expanded pvc, offset ink on lithographic stone and iron

182 X 68,5 x 34 cm



Memória Gráfica #7, 2017

desenho em grafite sobre pvc expandido, tinta de offset sobre pedra litográfica e ferro

graphite drawing on expanded pvc, offset ink on lithographic stone and iron

182 X 76 x 9 cm



BigBang, 2017  
rochas e concreto  
rocks and concrete  
160 x 355 x 20 cm





"If you can look, see. If you can see, notice"  
J. Saramago

"Mud, salt crystals, rocks, water"  
R. Smithson

Although there are no concrete accounts of the beginnings of painting, it is known that painting was born "in the negative". Pliny the Elder, in his Natural History, tells us the episode of a young woman, the daughter of an artificer from Corinth (Greece) who, in love with a young man about to leave the city, would have fixed by lines the profile of the lover projected on the wall by the light of a lamp.

Perhaps one of the most uncertain and mysterious episodes in the history of art, in which everything is about conjectures, in it becomes concrete much of what we still understand today as "image": between presence and absence, simulacrum and substitution.

If the shadow is the origin of the painting, the negative is the origin of the photograph, which, centuries later, adds a new ontological possibility: an image is also the material vestige of a referent, "trace" or "index".

These two "origin myths" come to me, separated from each other, due to what Marcelo Moscheta presents in "Plano Inclinado" ["Inclined Plane"], his second solo exhibition at SIM Galeria. Not because it is an exhibition that deals with specific disciplines, but rather because the proposal that Moscheta brings us is part of a postmodern exercise of sculpture, that is, the overcoming of discipline and the idea that it is possible to perform all modalities of the artistic procedure, even those that belong to another domain, the anthropological, the documentary, the mere collection, the inventory, the archive, the cinematic.

A laboratory of contemporary art, called "art-as-thing-without-name" by some authors, sculpture has developed in the last century by several other ways that make its status a permanent place of negotiation. The film, the video and the photography have added the possibility of not ceasing to be a sculpture, but also being able to be an object and an installation, to be organized on the fictional plane, to address the deferred, the absence and the non-representation.

Therefore, it is possible that we are mistaken if we look at the work of Marcelo Moscheta from the clinical and mineral rigor that brings him closer to the exact sciences. Since we are only looking at this "exteriority", we will fail to observe how close it is to this eroticism of the beginnings, the memory of an absent body which Pliny the Elder has told us about.

In short, we will fail to see a significant aspect that is the operation of the "imaginary", this "cannibalistic treat that transforms the real", that instigated so much Freud.

In general, the work of Moscheta operates in this dialectic or tension, and I believe that a single work of this exposition is able to speak for all this complexity, just as a stone can speak about the geological landscape to which it belongs.

Entitled "Memória Gráfica" ["Graphic Memory"], in reference to the set of lithographic stones that the artist found broken irregularly in its edges. It is an installation that occupies a prominent space of the gallery and organizes around it all the other works.

The idea that gives us is that through the fragments we can mentally compose a small imaginary mountain range of "full" and "hollow" elements, in an artistic operation that unites the drawing to the object as part of the same linguistic system. The dynamism that it confers to space relates not only to this operation, but also to an idea of origin and final destination, of us, of the world.

As Moscheta says, "this work wants to transform the memory contained in the surface of the stone, which once was the cradle of innumerable reproductions, in a new and last black print. It continues accumulating images in layers and more layers, like a palimpsest of all the previous ones. A cyclical game between the ideas of reproduction and origin".

The drawing of a graphite on a black background rebounds and multiplies the mental horizon of the exhibition as a "projection surface" on which the meticulousness of the formal arrangement opens up for a deliberate alienation of expressive possibility and even removes the cognitive dimension of the technique.

This sensitivity of Marcelo Moscheta's work, in which its conceptual legacy is crossed by the problematic feeling of its own historicity - because the present does not add up or deposit memory - becomes here an exercise of going back and forth. This movement perpetually remakes our erotic relation to the image, between presence and absence.

Marta Mestre, September, 2017

# MARCELO MOSCHETA

1976, São José do Rio Preto, Brasil

Vive e trabalha em Campinas, Brasil. Desde o início da sua carreira artística, no ano 2000, tem realizado obras e exposições que nascem de seus deslocamentos por lugares remotos, onde vai coletando objetos que provêm da natureza e que ele reproduz por meio do desenho e da fotografia, criando instalações e objetos.

Participa regularmente de exposições no Brasil e exterior, dentre as quais se destacam: Metrópole: Experiência Paulistana, Estação Pinacoteca (São Paulo, 2017); Past, Future, Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art SP, Phoenix Art Museum (Phoenix, EUA, 2017); Situações, Estação Pinacoteca (São Paulo, 2016); Arrasto, Casa do Bandeirante (São Paulo, 2015); Carbono 14, SIM Galeria (Curitiba, 2015); Transbordamentos: Arte, Espaço e Urbanidade na Estação Pinacoteca, Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil, 2014); Vancouver Biennale, Crossing Borders - Shipbuilder's Square (Vancouver, Canadá, 2014); II Bienal de Montevideo: 500 anos de futuro, Iglesia de San Francisco de Assis (Montevideo Uruguai, 2014); I Bienal MASP Pirelli de Fotografia, Museu de Arte de São Paulo – MASP e Museu Oscar Niemeyer – MON (São Paulo e Curitiba, Brasil, 2013); 8ª Bienal do Mercosul, Cadernos de Viagem - CAIS A7 (Porto Alegre, Brasil, 2011); Latitude, Galerie Anita Beckers (Frankfurt, Alemanha, 2008); 7ème Biennale Internationale de Gravure Contemporaine de Liège, Museum of Modern and Contemporary art of Liège (Liège, Bélgica, 2009).

Participou de diversas residências artísticas sendo as mais recentes em Bogotá/Honda, na Colômbia (Flora Ars+Natura, 2016), em Manaus (LABVERDE - Art Immersion Program on the Amazon , 2016) e em Nova York (The Drawing Center, 2014/15), e em 2007 foi contemplado pela Bolsa Iberê Camargo com residência na École des Beaux-Arts de Rennes, França.

Dos prêmios que recebeu ao longo de sua carreira destacam-se: Bolsa FUNARTE de Estímulo à produção em Artes Visuais (Brasil, 2014); Prêmio ArtNexus EFG Bank - SP-Arte (São Paulo, Brasil, 2013); Prêmio PIPA 2010 – Juri Popular, Museu de Arte Moderna – MAM (Rio de Janeiro, Brasil, 2010).

Possui obras inseridas em importantes coleções como: Deutsche Bank (Nova Iorque, EUA); Lhoist Collection (Bruxelas, Bélgica); Museu de la Solidariedad Salvador Allende (Santiago, Chile); Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil); Museu de Arte Moderna – MAM (São Paulo, Brasil).

Lives and works in Campinas, Brazil. Since the beginning of his artistic career, in 2000, has performed works and exhibitions that are born from their displacement by remote places, which he collects objects that come from nature and he reproduce through drawing and photography, creating installations and objects.

Regularly participates in exhibitions in Brazil and abroad , among which we can highlight *Metrópole: Experiência Paulistana*, Estação Pinacoteca (São Paulo, Brazil, 2017); *Past, Future, Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art SP*, Phoenix Art Museum (Phoenix, USA, 2017); *Situações*, Estação Pinacoteca (São Paulo, Brazil, 2016); *Arrasto*, Casa do Bandeirante (São Paulo, Brazil, 2015); *Carbono 14*, SIM Galeria (Curitiba, Brazil, 2015); *Transbordamentos: Arte, Espaço e Urbanidade na Estação Pinacoteca*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brazil, 2014); *Vancouver Biennale, Crossing Borders - Shipbuilder's Square* (Vancouver, Canada, 2014); *II Bienal de Montevideo: 500 anos de futuro*, Iglesia de San Francisco de Assis (Montevideo Uruguai, 2014); *I Bienal MASP Pirelli de Fotografia*, Museu de Arte de São Paulo – MASP e Museu Oscar Niemeyer – MON (São Paulo e Curitiba, Brazil, 2013); *8ª Bienal do Mercosul, Cadernos de Viagem - CAIS A7* (Porto Alegre, Brazil, 2011); *Latitude*, Galerie Anita Beckers (Frankfurt, Alemanha, 2008); *7ème Biennale Internationale de Gravure Contemporaine de Liège*, Museum of Modern and Contemporary art of Liège (Liège, Belgium, 2009).

Participated of diverse artistic residencies, the last one was in Bogotá/Honda, Colombia (*Flora Ars+Natura*, 2016), in Manaus, Brazil (*LABVERDE - Art Immersion Program on the Amazon* , 2016) and in New York (*The Drawing Center*, 2014/15), and in 2007 he was contemplate with the award *Bolsa Iberê Camargo* with the residency at *École des Beaux-Arts de Rennes*, France.

From the awards we can highlight: *Bolsa FUNARTE de Estímulo à produção em Artes Visuais* (Brazil, 2014); *Prêmio ArtNexus EFG Bank - SP-Arte* (São Paulo, Brazil, 2013); *Prêmio PIPA 2010 – Juri Popular*, Museu de Arte Moderna – MAM (Rio de Janeiro, Brazil, 2010).

His work is at important collections like: *Deutsche Bank* (New York, USA); *Lhoist Collection* (Brussels, Belgium); *Museu de la Solidariedad Salvador Allende* (Santiago, Chile); *Pinacoteca do Estado de São Paulo* (Sao Paulo, Brazil); *Museu de Arte Moderna – MAM* (Sao Paulo, Brazil).

**SIM** GALERIA

[simgaleria.com](http://simgaleria.com)  
[info@simgaleria.com](mailto:info@simgaleria.com)